

Novos Rumos

NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza Instituição Espírita-Cristã de Estudo e Caridade
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 504, 506 e 508
Copacabana - CEP: 22050.000 - www.lardetereza.org.br

Nº 81/2009

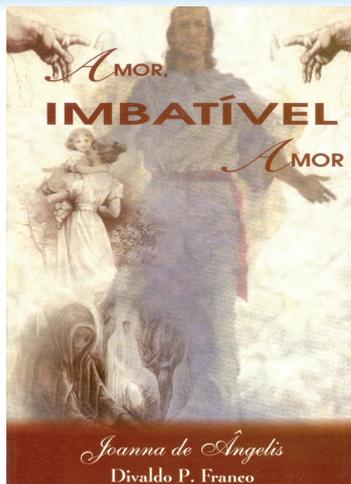
EDITORIAL

Os acontecimentos, estampados na mídia, focalizam toda sorte de desmandos, de comportamentos irracionais, agressivos, criminosos, levam-nos a questionamentos íntimos, exteriorizados aos que compartilham com nossas dúvidas: “Quando o nosso mundo mudará para melhor? Por que, no mundo moderno, criaturas procedem como selvagens?”

A Doutrina Espírita, ensinando-nos a lei da reencarnação, a anterioridade do espírito, permite-nos analisar em profundidade, compatível com nossa evolução moral, tais acontecimentos. Examinemos o que nos diz a benfeitora Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco, no livro Amor Imbatível Amor.

“Na sua origem, o ser não possui a consciência do bem nem do mal. Vivendo sob a injunção do instinto, é levado a preservar a sobrevivência, a reprodução atuando por automatismos, que irão abrindo-lhe espaços para os diferenciados patamares do conhecimento, do pensamento, da faculdade de discernir. A seleção do que deve em relação ao que não deve realizar dá-se mediante a sensação da dor física, depois emocional, mais tarde de caráter moral, ascendido na escala dos valores éticos. Percebe que nem tudo quanto lhe é lícito executar pode fazê-lo, assim realizando o que lhe é melhor, no sentido de descobrir os resultados, porquanto aquilo que lhe é facultado, não poucas vezes fere os direitos do próximo, da vida em si mesma, quanto de sua realidade espiritual.”

Todos nós, que agora nos



surpreendemos e criticamos atitudes criminosas, percorremos o mesmo caminho de inconseqüências. Demos alguns passos, avaliando-nos, tentando correção de rumos, por certo. Compreendemos que todos estamos em estágio de reeducação e que alguns espíritos permanecem, demoradamente, em retaguarda, provocando dores e aflições, enfermos da alma, abrigados na sombra da própria inferioridade. Compreendemos que “nenhuma ovelha da Casa do Pai se perderá” e que a ignorância de agora, com a evolução, transformar-se-á em trabalho lúcido. Com o tempo.

Qual a ação do espírito diante das calamidades morais? Trabalhar para que a psicosfera da Terra se modifique, diante do exercício mental positivo, diante da oração, da vigilância. Quando formos mais atentos às necessidades educativas, participaremos do processo de evolução da humanidade com mais discernimento. ●



MENSAGEM DO MÊS

Espiritismo e Progresso

“Ordem e Progresso”, o lema de nossa bandeira (inspirado no Positivismo, doutrina surgida no século XIX), assim como desenvolvimento, IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e outros indicadores de qualidade de vida, são conceitos historicamente recentes que evidenciam a preocupação com a melhoria das condições em que vivemos.

Historiadores, sociólogos e outros estudiosos do comportamento humano são concordes em reconhecer a importância dos textos e costumes religiosos na organização de qualquer sociedade, bastando lembrar, a esse respeito, a influência que os conceitos bíblicos têm exercido em nossa Civilização Ocidental, que é fortemente marcada por eles, devendo lembrar-se, por outro lado, que noções como bem comum, direitos humanos, proteção ao meio ambiente provêm, originariamente, da recomendação quanto ao amor ao próximo, presente em todas as religiões, que são as grandes formadoras das mentalidades. É por isso que apesar das distorções humanas, que têm levado os movimentos religiosos a atitudes frontalmente contrárias àquele princípio, ele permanece como referência e diretriz, inspirando as inteligências mais amadurecidas na formulação e implantação de normas que refletem sempre mais a mesma orientação básica: é preciso pensar também no outro, no próximo (esteja ele perto ou distante, inclusive os que ainda vão chegar, compondo as futuras



gerações), preocupando-nos com sua segurança e bem-estar.

Indagou Allan Kardec aos orientadores espirituais responsáveis pela Codificação sobre a maneira como a nova Doutrina poderia contribuir para o progresso, respondendo eles: “Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses... Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos”. Tais afirmativas são de absoluta lógica pois o conhecimento da vida espiritual, com todas as suas conseqüências, bem como a aceitação do amor ao próximo como norma de comportamento, alteram profundamente nossos valores, entre os quais passam a receber destaque o respeito e a preocupação com o semelhante, que têm prioridade secundária no paradigma comum, baseado no egoísmo e no desconhecimento da realidade espiritual.

Contando apenas 152 anos de existência, cem dos quais no período mais conturbado da História humana – o século XX –, é compreensível que essa ação renovadora se mostre ainda incipiente e tenha-se refletido, sobretudo, no próprio comportamento dos espíritas que, a par da divulgação dos princípios doutrinários, têm organizado em toda a parte ações numerosas e variadas de ajuda ao próximo necessitado.

Sabemos, no entanto, que o futuro – que já se delinea – trará mudanças, pois as demonstrações sempre mais patentes da existência em nós de uma dimensão espiritual que sobrevive à morte, obtidas em termos estritamente científicos, fora de qualquer contexto religioso, facilitarão a difusão dos princípios espíritas, que passarão à categoria de fatos naturais, a serem levados em conta – independentemente de orientação religiosa ou filosófica – em qualquer decisão ou planejamento nossos, alterando assim, progressiva e positivamente, a economia moral da Humanidade. ●

À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Oração pelos mortos

A lembrança dos que deixaram a vida material é milenar, fazendo parte dos rituais e prescrições da maioria das tradições religiosas, havendo, contudo, exceções a essa postura, uma delas no âmbito cristão, onde a corrente evangélica a considera desnecessária por estarem os mortos, supostamente, em estado de inconsciência, do qual somente despertariam por ocasião do Juízo Final. Prepondera, contudo, amplamente, a noção de que eles continuam vivos e conscientes, acessíveis, de algum modo, às nossas preces e oferendas.

Mas quais têm sido, de maneira geral, a forma e o conteúdo dessa comunicação?

Ambos, conforme sabemos, sempre foram marcados por acentuada materialidade, incluindo, além de intermediários (sacerdotes ou até mesmo médiuns), variada gama de objetos e cerimônias especialmente dedicados a essa finalidade. Acerca de seu conteúdo, dada a ausência de informações sobre a vida espiritual, consta ele, habitualmente, de rogativas a Deus para que os falecidos sejam acolhidos no céu ou de pedidos endereçados aos próprios desencarnados para que colaborem na solução de problemas imediatos (saúde, relacionamento, situação econômica) dos que aqui permanecem.

A Doutrina Espírita veio trazer uma visão nova acerca desta questão, como de tantas outras, mostrando as condições da vida após a morte do corpo e a ligação

que se estabelece pelo pensamento quando dirigido a pessoas ou situações. Concentrar nosso pensamento em alguém é chegar a ele com nossas vibrações, da mesma forma que fixar nossa atenção em determinado acontecimento nos põe em relação com os que se acham nele envolvidos, nos dois planos da vida, donde o perigo de dedicarmos excessivo interesse a crimes e escândalos, ao mal, enfim, seja qual for a forma em que se manifeste, o qual, uma vez conhecido, deve merecer de nossa parte apenas uma ou mais preces.

Ao apresentar, no último capítulo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, como simples sugestão, uma coletânea de preces, Allan Kardec nela incluiu algumas dedicadas aos desencarnados de diferentes condições (pelos que acabam de morrer, entes queridos, criminosos, os que foram nossos inimigos, espíritos endurecidos), nas quais destaca a importância do amor que manifestamos aos seres queridos, de cuja presença material a morte nos privou, ao envolvê-los em nossos pensamentos repassados de gratidão, carinho e votos de progresso, assim como aos criminosos e espíritos endurecidos, aos quais endereçamos vibrações de paz e renovação que os atingem e predisõem à mudança do rumo. Para os sofredores já arrependidos do mal que praticaram, a prece é igualmente de imenso valor por fortalecê-los em suas boas disposições, apressando-lhes a marcha para a felicidade.

D. Villela



Finalizando, vale a pena destacar, ainda uma vez, a atitude diferente preconizada pelo Espiritismo para com os que se enredaram no mal e nele perseveraram, após a perda do corpo, apesar de suas amargas consequências. A tradição cristã fala em demônios, condenados a sofrimentos eternos e terríveis, numa flagrante contradição com a Misericórdia Divina. A Doutrina Espírita nos esclarece ser transitório este estado que certamente será abandonado com o tempo, mudança esta que nossas preces, representando o bem em troca do mal que fizeram e ainda fazem, certamente irá facilitar. Foi por isso que na prece dedicada a esses irmãos o Codificador incluiu esta bela passagem que se alinha integralmente com a mensagem de Jesus: “Espírito que ainda te comprazes no mal, vem ouvir a prece que por ti fazemos; ela te há de provar que desejamos o teu bem conquanto faças o mal”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo (capítulo 28, itens 59 a 76) ●

Propriedade e Roubo

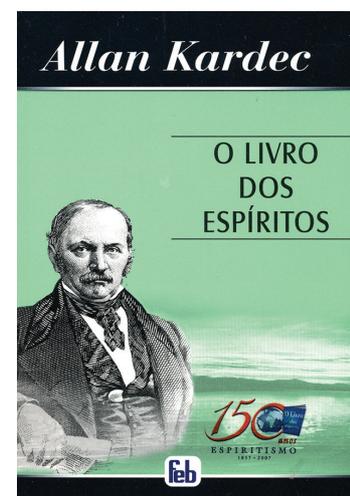
D. Villela

Conforme esclarece a Doutrina Espírita, a verdadeira propriedade se constitui apenas de recursos de natureza espiritual (inteligência, sensibilidade, tolerância...), que se incorporam à individualidade como aquisições definitivas, pois do que aqui encontra ao chegar e deixa ao partir detém ela apenas o uso e não a propriedade real.

É claro que a visão acima é partilhada apenas por uma fração pequena da Humanidade, permanecendo os que compõem a grande maioria plenamente identificados com a vida material, única que conhecem e em que acreditam, e que constitui o objeto exclusivo de suas preocupações e esforços. Devido a isso, a busca dos meios indispensáveis à satisfação das necessidades de alimentação, teto e agasalho apresenta-se, habitualmente, desfigurada, transformando-se aquele impulso natural em desmedido empenho de acumulação, numa hipertrofia do sentimento de posse que, assim deformado, se sobrepõe a outros (respeito, amizade, gratidão) que, não raro, são totalmente ignorados ante a possibilidade de possuir mais. Esse desejo incontrolável de aquisição a qualquer preço constitui a origem mais comum do roubo, crime milenarmente conhecido, cuja punição figura em todas as legislações desde a Antiguidade.

A posse, em nosso estágio evolutivo, dá uma sensação de segurança, proporcionando igualmente, quando mais expressiva, autoridade e influência, sempre relativas, de vez que, em sentido verdadeiro, segurança, autoridade e influência decorrem de nosso alinhamento com as Leis Divinas.

É interessante lembrar também que os problemas ligados ao controle dos bens terrenos surgem com a civilização, não ocorrendo nos grupos primitivos, onde os produtos da caça e da pesca, as fontes e os frutos pertencem a toda a comunidade. Com a riqueza, a hierarquia, as comodidades e até o luxo das sociedades organizadas, surge a oportunidade para o abuso, a desonestidade, refletida na severidade das antigas



leis penais.

O progresso do comércio e da indústria em séculos recentes permitiu a acumulação de recursos, inclusive amoadados, em montante inimaginável no passado, ensejando o aparecimento de situações novas nesse terreno, com a ocorrência de práticas lesivas aos interesses coletivos que as leis e os tribunais procuram combater.

Na verdade, estamos em aprendizado, sendo, até certo ponto, compreensível que, iludidos quanto à nossa verdadeira natureza que é espiritual – sendo a permanência no mundo físico simples estágio educativo – nos enganemos quanto à forma de nos relacionarmos com os patrimônios materiais.

Ao focalizar, em *O Livro dos Espíritos*, a acumulação de bens “para não ser pesado a ninguém” quando as forças declinassem ou o “direito ilimitado de propriedade”, os benfeitores espirituais, reconhecendo a importância da previdência e o direito à propriedade, lembraram, acerca da primeira – a previdência –, que ela deveria ser feita em família, como ocorre entre as abelhas, numa antevisão dos modernos sistemas previdenciários; quanto ao segundo ponto – limites ao direito de propriedade –, afirmaram eles, categoricamente, que ela só era legítima quando adquirida sem prejuízo para ninguém, numa evidente condenação a todo abuso do poder econômico.

Transcrito do SEI 2138 O Livro dos Espíritos (questões 880 a 885) ●

A VOZ DOS BENFEITORES

Agradece Sempre

Rende graças todas as vezes que:

- a pedra te ferir os pés, induzindo-te à paciência;
- a ofensa te alcançar, convidando-te ao perdão;
- a luta te convidar ao esforço maior;
- a treva requisitar-te a acender uma luz.

Pela aceitação dos percalços naturais da jornada, serão reconhecidas as tuas disposições de realmente ascender nos rumos da perfeição, porquanto, sem que aceites as dificuldades e enfrentes os tropeços, não te distanciarás dos baixos da inércia, e a indecisão será a tua marca individual.

Não peças, portanto, o afastamento de tuas provações. Suplica, sim, a coragem para aceitá-las e vencê-las.

Não fujas das dificuldades. Roga, sim, ao Pai, forças para superá-las.

Abandona, definitivamente, o vale e segue o monte!

Do vale, poderás divisar o céu, mas subindo o monte estarás mais próximo dele.

Rende, pois, graças pelas sucessivas experiências, confiando em Deus e em ti mesmo, porque só assim construirás o teu futuro, usando as próprias pedras como degraus de subida.

Valério ●

Caminhos da Libertação

Ilumina teu campo interior com a luz permanente da fé e não te deixes abater pelas lutas do dia-a-dia.

Liberta-te, pois, alma irmã, de tuas inquietações e medita um pouco sobre a infantilidade de certas aspirações.

Medita ainda sobre a puerilidade dos problemas terrenos e a transitoriedade da vida física, bem como sobre a imortalidade de tua alma que tem o infinito por caminho a ser percorrido.

Se assim fizeres, sentirás que a Terra, com seus problemas e suas dores, é apenas um estágio necessário para a aquisição dos valores morais e espirituais que marcarão os degraus de tua evolução.

Passarás, então, a produzir mais para os interesses eternos e a viver menos para os transitórios, descobrindo a solução certa para as questões que hoje te atormentam encontrando, por fim, a paz que almejas.

Aprende a não valorizar tanto as pequenas discussões em torno de pontos de vista,

que, amanhã estarão mudados pelas próprias contingências da vida.

Não te intimides diante de certas agressões que são fruto de almas imaturas, indisciplinadas e infantis.

E para que conserves teu próprio equilíbrio, não te preocupes tanto com as aparências das coisas com as quais te defrontas.

Simplifica teus hábitos, simplifica tua vida em todos os setores, desde o vestuário até à alimentação, porque a libertação do supérfluo nos permite mais tempo para pensar em Deus, trabalhar no Bem e valorizar a nossa existência terrena.

Busca a simplicidade e vive com alegria.

Ouve na intimidade de teu coração a recomendação de Jesus: “Não se turbe o vosso coração! (...)”⁴

Então, a Paz que dele se irradia seguirá contigo...

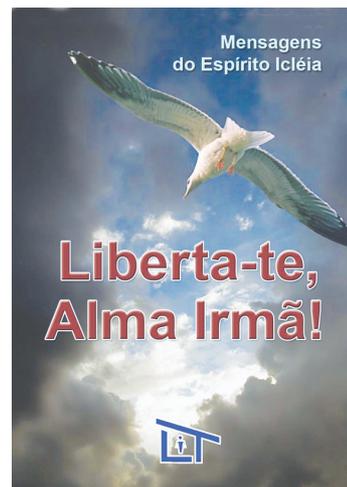
4 João, XIV:1.

Icléia

Mensagens Transcritas do livro: *Os Caminhos da Paz* ●

Alma irmã, este livro é teu! Toma-o em tuas mãos a cada amanhecer, por dois minutos apenas, entre uma lágrima, lê uma só frase, e ela será a chave de tua libertação, libertando-te das sombras que ameaçam o teu direito de ser feliz...

Brunilde Mendes do Espírito Santo



Descobre a Doçura dentro de ti e deixa que ela embale os minutos de tua Convivência em Família. A Brandura espalha vibrações suaves, despertando a Simpatia e a Confiança dos que caminham lado a lado. Ligando-te assim a eles, pelos elos do Amor e do Respeito, estás construindo, na estrada do Tempo, as bases do amanhã.



Icléia

Segue a Jesus, conduzindo em vibrações de Paz e Confiança aos que, lado a lado contigo, estão descobrindo a Alegria de Amar e Conviver. Valoriza e abençoa o tempo que desfrutas junto a eles, exigindo menos e amando mais! Serás, com certeza, mais feliz, espalhando à tua volta a Ternura desses pequenos tesouros – tuas migalhas de luz ... tuas migalhas de Paz!

Casa Espírita - Porto de Esperança

Nos dias tumultuados de hoje, como a Espiritualidade vê a Casa Espírita e os trabalhos mediúnicos nela realizados?

A Casa Espírita é o porto da Esperança para os sofredores e aflitos do mundo, não apenas por que veicula os ensinamentos do Mestre Jesus, sob o prisma da Verdade absolutamente sem véus, mas, sobretudo, porque convida e estimula os homens à renovação moral, único caminho para a cura dos males que os afetam.

Fazendo parte dos ensinamentos libertadores, a Mediunidade, na Casa Espírita, passa a ser compreendida em sua verdadeira feição – recurso que a Lei de Misericórdia oferece a todos os homens como instrumento de sua redenção. Por Quê?

Porque tornando natural o intercâmbio entre o Mundo

Espiritual e o Mundo Físico, a Mediunidade se torna uma fonte luminosa de ensinamentos e de oportunidades para o desenvolvimento e crescimento do Bem em todos os sentidos.

Cada sofredor que se manifesta traz para os que com ele mantêm contato, lições preciosas, que surgem sempre como advertências profundas! Suas experiências devem soar aos ouvidos atentos: *vede o que fiz e não me imiteis!*

Do mesmo modo, dizem os vitoriosos: *tomai o caminho do bem para sentirdes a mesma paz que hoje posso fruir:*

Observamos, no entanto, que nem sempre o trabalho mediúnico é valorizado sob este as-

pecto. Existem muitos Médiuns que ainda mantêm a idéia de que “eles estão fazendo a caridade para os Espíritos”, dando-lhes a oportunidade de se manifestarem e serem socorridos.

Na verdade, as lições que os Espíritos sofredores trazem aos Médiuns são muito mais oportunas e esclarecedoras, do que as que os Médiuns doutrinadores lhes oferecem. E dizemos o porquê.

São muitas as ocasiões em que o Espírito sofredor percebe, apenas de leve, o que lhe está sendo dito, registrando, porém, a vibração de amor com que é envolvido, e esta, sim, tanto quanto a prece sincera, lhe dão o alívio desejado, além da possibilidade

de um despertamento para seguir novos rumos.

Mas... quantas vezes os discursos são belos, longos e repetitivos, enquanto o envolvimento de amor é curto e rápido, sem conseguir despertar nenhuma emoção?

O trabalho mediúnico, na Casa Espírita, não se resume apenas na escrita e na palavra dos Espíritos, tampouco nos momentos marcados para que as reuniões se iniciem e terminem.

Ele prevalece como força viva e atuante dentro da Casa durante as vinte e quatro horas do dia, ora sustentando, ora esclarecendo, ora iluminando, ora corrigindo, através da dedicação dos Benfeitores que, por sua vez,

esperam encontrar os Médiuns prontos para a concretização das tarefas programadas.

Que os Médiuns, pois, convençam-se da grande responsabilidade que lhes cabe em se manterem de mãos dadas com a Espiritualidade Superior, porquanto entre os pedidos de socorro que se erguem aos Céus e a resposta que dos Céus pode chegar, estão eles – os Médiuns conscientes – como intermedários da Bondade Divina.

Abençoados sejam todos os que amam, valorizam e respeitam a sua Mediunidade, amando, valorizando e respeitando a Casa onde foram chamados a servir.

Yvonne - *Transcrito do Livro: Aos Médiuns com Carinho* ●

ATIVIDADES DO LAR DE TEREZA

Aborto, um Tema em Discussão

Os espíritas, compreensivelmente, não estão indiferentes ao tema, sempre atual. É preciso refletir sobre os esclarecimentos dos espíritos benfeitores, bem como conhecer pesquisas de estudiosos sobre o início da vida.

No Lar de Tereza, reuniram-se expositores de reuniões doutrinárias e coordenadores dos grupos de Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita (ESDE), debatendo, inclusive as notícias veiculadas pela mídia, depois de ler matérias, entrevistas, reportagens em revistas e jornais espíritas e não espíritas e que foram repassadas antes do encontro programado. Em trabalho interativo, os participantes formularam questões, perguntas, das quais repassaremos algumas, neste breve comentário.

- A partir da concepção já existe vida orgânica e espiritual?

- Já existe espírito ligado ao zigoto?

- O Espiritismo defende a preservação da vida, porém o nascimento de crianças concebidas por pais que não reúnem condições de educar, nem de mantê-las, constitui um grande problema para sociedade. Como a Doutrina se expressa em relação a essa questão?

- Mesmo para os espíritas, parece falta de sensibilidade, defender a vida do embrião em caso de estupro. Como fazer essa defesa? Em que casos seria admitido o aborto?

- Qual a posição da Doutrina Espírita com relação ao aborto realizado na menina de 9 anos, grávida de gêmeos, vítima de estupro?

- O aborto tem o mesmo significado para mulheres de condições sócioeconômicas-culturais distintas?

- Por que não abortar o anencéfalo? E como explicar isto ao não espírita? Até onde vai o direito dos pais de decidir?

- Como responder a perguntas de pessoas leigas ao conhecimento da Doutrina Espírita de nosso posicionamento a favor da

vida? Aceitaremos de que forma o aborto do anencéfalo? Nos mesmos termos da Lei vigente, se assim for aprovado?

- A legalização do aborto não abriria um precedente perigoso para justificar o aborto em qualquer anomalia fetal?

- A pílula do dia seguinte é abortiva?

- Qual a responsabilidade do pai que insiste no aborto, quando a companheira não quer abortar?

- Como abordar o tema com mulheres que desconheciam, até então, as implicações espirituais do aborto?

- O que podemos fazer para que as leis a favor do aborto não sejam aprovadas no nosso país?

A visão espírita sobre a vida e o aborto é clara. Vejamos questões do Livro dos Espíritos:

• Questão 880: "Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?"

"O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal."

• Questão 344: "Em que momento a alma se une ao corpo?"

"A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento..".

• Questão 358: "Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?"

"Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. (...) por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando."

• Questão 359: "Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar-se a segunda?"

"Preferível é que se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe."

Este são, pois, esclarecimentos breves, que transmitimos aos nossos leitores. ●

Bate-Papo com Divaldo Franco



Por ocasião do aniversário de 57 anos do Lar de Tereza, em 2008, foi exibido um DVD sobre a história da Instituição, em que vários colaboradores contaram um pouquinho dessa trajetória de amor, caridade e dedicação ao próximo. Um dos entrevistados foi Divaldo Pereira Franco. Porém, problemas na gravação não possibilitaram boa transmissão em áudio. Leia a seguir o depoimento – quase (já que algumas palavras ficaram inaudíveis) na íntegra – de Divaldo Pereira Franco, conceituado médium humanista e um dos maiores oradores espíritas a atualidade.

Novos Rumos – O Lar de Tereza começou a partir do Culto do Evangelho no Lar, na casa da Dona Brunilde, e você participou de algumas dessas reuniões. Recordar-se de algum fato especial?

Divaldo – De surpresa, é muito difícil recuar no tempo por mais de 50 anos, para re-

cordarmos de um fato característico, mas eu me lembro que, à época, um grupo de espíritos nobres que representava Tereza, essa mensageira de Jesus, nós tivemos a certeza de que se tratava de um obra espírita, profundamente vinculada aos alicerces do Evangelho para alargar os horizontes da Terra, na divulgação da mensagem (...) de que Jesus se fez portador.

Novos Rumos – Chico Xavier foi incentivador do trabalho e portador de mensagens do plano espiritual. Você lembraria de algo relacionado às visitas de D. Brunilde ao Chico?

Divaldo – Recordo-me de haver encontrado Brunilde, muitas vezes, tanto em Uberaba. Naquelas oportunidades, dialogando, inclusive, com Chico Xavier sobre a pessoa Brunilde, ele nos referiu das suas experiências na França, no período já recuado, por volta do século XVI, mais tarde no século XVIII, quando vinculada a determinadas doutrinas, ela havia contraído débitos como nós outros e que se reabilitava agora. Um grupo de espíritos franceses, reencarnados no Rio de Janeiro, entre outros a Brunilde e um grupo de amigos do Lar de Tereza, estava assumindo

um compromisso com Jesus de reabilitação plena e total, não apenas de criar uma Instituição profundamente Espírita, dentro dos cânones da codificação, mas essencialmente Cristã.

Novos Rumos – O que diria para esta geração de trabalhadores jovens do Lar de Tereza?

Divaldo – Estamos no momento clímax da grande transição. A Terra vai se libertando dos miasmas, não apenas do ponto de vista geológico, das suas convulsões internas, como também da sua atmosfera e estratosfera. Estamos vivendo este momento muito grave e todos nós, espíritas ou não, temos o compromisso de apressar a grande transição para o mundo de regeneração. Os Centros Espíritas, em geral, são verdadeiras estrelas brilhando na noite escura, sem nenhum demérito para as instituições e entidades que laboram no bem, religiosas ou não. Então eu diria a aqueles que estão fazendo parte do novo grupo para a era nova, que o amor, a fidelidade a Jesus e a Kardec, a ação da caridade são os três elementos básicos ao lado da nossa reforma moral para nos tornarmos exemplos, não apenas divulgadores do Espiritismo. ●

Brasileiros Abrem Caminhos para a Cura do Diabetes?

Por Sandra Malafaia (Redação da SBD)

Enquanto o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, retira o veto ao financiamento federal para os estudos com células-tronco embrionárias, o Brasil sai na frente para que pessoas com diabetes tipo 1 deixem de tomar insulina, sem a utilização de embriões nas pesquisas. O material é retirado do próprio paciente e, por isso, o grande feito nem sequer esbarra na questão ética e religiosa.

Realizada por uma equipe de especialistas de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, a pesquisa ganhou o Prêmio de 2008 da revista Saúde e mereceu editoriais em periódicos de alto impacto científico, como o Journal of the American Medical Association (JAMA).

Liderado pelo endocrino-

logista Carlos Eduardo Couri (membro da SBD) e pelo imunologista Júlio Voltarelli, o estudo já incluiu 23 pacientes. Destes, 20 ficaram livres de insulina em algum momento, sendo que 12 mantiveram essa liberdade continuamente e oito transitoriamente.

Segundo o Dr. Eduardo Couri, dos pacientes continuamente livres, um já está há quatro anos sem precisar de insulina; três há mais de três anos sem ela; outros três há pelo menos dois anos e ainda mais três pessoas com diabetes tipo 1 há pelo menos um ano sem o uso desse hormônio. Os demais encontram-se sem insulina há menos de um ano.

Vale ressaltar que a pesquisa é realizada com pessoas na

faixa etária entre 12 e 35 anos, com menos de seis semanas de diagnóstico do diabetes. Isso porque, no início do diabetes, as pessoas ainda têm alguma reserva funcional de células beta aptas a serem preservadas.

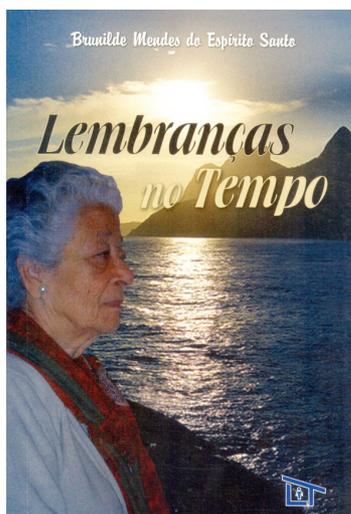
Além da pesquisa com células-tronco hematopoéticas, o Dr. Eduardo começou, no final de 2008, a participar de outro estudo pioneiro, com infusão de células-tronco mesenquimais. Estas também não são retiradas de embriões, mas, sim, da medula óssea de um parente de primeiro grau do paciente.

• *A íntegra dessa reportagem pode ser lida no site da Sociedade Brasileira de Diabetes, endereço eletrônico: <http://www.diabetes.org.br/imprensa/entrevistas/index.php?id=1889>* ●

Igualdade

Nas civilizações antigas, com raras exceções, era de subalternidade a posição da mulher, o que, naturalmente, refletia-se na prática religiosa, definida e dirigida basicamente por homens. Isto ocorria também na sociedade patriarcal judaica, em cujo seio surgiu o Cristianismo, que assimilou essa característica e a conservou por muitos séculos, sendo o elemento feminino admitido ao sacerdócio ou ao pastoreio apenas em época recente. Até então, seu papel era passivo como frequentadoras dos templos ou até religiosas pertencentes a alguma ordem monástica, sem qualquer influência, contudo, nas questões doutrinárias e administrativas, não podendo igualmente celebrar cultos ou ministrar sacramentos. Deve-se assinalar, por outro lado, que esta não foi a atitude dos primeiros cristãos que, a exemplo de Jesus, não faziam distinções neste campo conforme se pode observar nas cartas de Paulo que mencionam, várias vezes, homens e mulheres atuando em igualdade de condições naqueles núcleos iniciais do trabalho cristão.

Chamou-se feminismo o movimento surgido na Europa com o objetivo de conquistar a equiparação dos direitos políticos e sociais de ambos os sexos. Como é compreensível, não constitui ele uma corrente uniforme, tendo as discriminações e abusos então apontados, recebido interpretações e propostas de soluções diferentes, sendo mesmo, por vezes, cometidos alguns excessos (alinhar o feminismo aos modelos e valores masculinos, sem uma alternativa própria), posteriormente abandonados. Vale lembrar que as primeiras manifestações nesse sentido surgiram ainda no final do século XVIII e se intensificaram ao longo do século XIX, quando se concentraram na questão do voto feminino, conseguido somente na pri-



meira metade do século XX. A plena igualdade ante as leis acha-se atualmente consagrada em grande número de países fazendo parte da Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada, em 1948, pela ONU. A posição inferior da mulher persiste em algumas regiões por efeito da ignorância e de tradições retrógradas, sendo pouco a pouco modificada pelo progresso.

A propósito desse tema, assim se expressaram os orientadores espirituais em nossa obra básica: “A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto, nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos”. É oportuno lembrar, a propósito, que o próprio Codificador tinha essa opinião, que apresentou várias vezes nas páginas da “Revista Espírita”.

O movimento espírita, por isso, desde o começo, contou sempre com a participação de mulheres em todos os seus campos de atividade, inclusive nos pontos de direção. ●

Não existe bala perdida

Heraldo Kremer

A cada oportunidade em que me deparo com nova manchete estampada nos jornais noticiando a ocorrência de mais um desses casos que vem se tornando rotina no cotidiano das grandes cidades, tenho a impressão de ouvir, mais uma vez, uma afirmação tantas vezes repetida por meu pai, quando dizia: “Não existe bala perdida!”.

Em verdade, sua frase era uma versão específica de outra, de caráter mais amplo, largamente utilizada na divulgação da Doutrina Espírita: “O acaso não existe”.

Esta frase, primorosa por sua capacidade de síntese, tem sido repetida como referência do Espiritismo, na justa medida em que para explicá-la, ou melhor, para compreendê-la, em seu sentido mais amplo, precisamos nos valer da maioria dos princípios básicos da Doutrina Espírita.

O primeiro desses princípios já seria suficiente para esclarecer-nos, caso a nossa fé já estivesse suficientemente robusta, pois se trata da crença em Deus que, segundo Kardec, é “a suprema e soberana inteligência, sendo único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente bom e justo, bem como infinito em todas as suas perfeições”.

Com tais atributos seria um contra-senso imaginar que o Criador de todo o Universo poderia deixar qualquer dos seres da Criação à mercê de uma casualidade. Tampouco permitir que alguém pudesse deixar a vida material de forma violenta apenas “por estar no lugar errado e na hora errada”, como se costuma comentar nessas ocorrências.

Contudo, se o trauma e a dor do momento nos levarem à conclusão equivocada de que estamos diante de um episódio totalmente desprovido de lógica e significado,

ainda podemos nos valer dos demais princípios de nossa Doutrina, tais como a imortalidade do espírito e a pluralidade das existências.

Pois aprendemos que todos os seres da natureza são regidos por uma Lei de Progresso, que é um dos aspectos da Lei Divina, que nos induz a evoluir constantemente.

Aprendemos, também, que fomos criados simples e ignorantes, mas estamos destinados à perfeição, numa jornada que exige grande esforço pessoal no processo evolutivo, através do qual vamos vivenciando experiências que nos abrem o entendimento e nos permitem que vençamos, a duras penas, as nossas imperfeições, conquistando novas qualidades e atributos que nos aproximam do ser perfeito a que todos nós estamos destinados a nos transformar.

Por certo que essa é uma jornada longa e árdua, e, por via de consequência, bastante demorada. Não seria nos poucos anos de uma existência terrestre, algumas décadas que nada representam se comparadas à eternidade, que é um atributo de nossos espíritos, que lograríamos alcançar o êxito esperado. Muito pelo contrário, muitas existências serão ainda necessárias para aprendermos todas as lições que nos são indispensáveis no processo evolutivo.

E é assim que o processo se dá. Isto é, o conceito da pluralidade das existências, que também conhecemos como reencarnação, nos diz que o nosso espírito imortal, este mesmo que está animando o corpo físico com que nos apresentamos neste momento, na verdade já teve outras existências, nas quais animou corpos físicos diferentes e viveu outras experiências.

E assim como viveu existências corpóreas anteriores, tal como está vivendo a atual,

viverá ainda muitas outras no futuro, como parte do processo educacional de nossos espíritos.

Temos que considerar também que como ainda somos espíritos imperfeitos e a Lei do Progresso nos induz a melhorar constantemente, isto quer dizer que no passado mais distante, ou seja, nas nossas vidas pretéritas, éramos ainda mais imperfeitos do que o somos hoje e cometíamos maiores e mais numerosos erros do que os cometemos agora.

Aliando esses conceitos à idéia de que o sofrimento é o remédio amargo, porém eficaz, que nos ajuda a distinguir e eliminar as nossas imperfeições que são a origem de todos os nossos erros, então podemos concluir que os nossos sofrimentos são decorrentes não só das faltas que cometemos na vida atual, mas também, e principalmente, das faltas cometidas nas vidas passadas.

Em resumo, as aflições que nos acometem têm duas origens distintas, sendo que umas têm sua causa na vida presente e as outras nas vidas passadas. As primeiras são aquelas que têm causas evidentes, originadas de nossos excessos e desmandos. Já as outras acontecem sem que possamos identificar o motivo ou encontrar justificativas para elas.

Certamente que um evento trágico como a morte súbita, e aparentemente inexplicável, decorrente de uma “bala perdida”, se enquadra no segundo caso. Tanto quanto mais certo é que jamais consistirá numa fatalidade, num caso fortuito, e sim na ação da Providência Divina, que provê o melhor para cada um de nós, ainda que, na maioria das vezes, a nossa visão limitada nos impeça de alcançar toda a sua grandeza, sabedoria e justiça. ●

Os Animais



Uma Organização Não-Governamental no Quênia, chamada “David Sheldrick Wildlife Trust”, tem salvado da morte bebês elefantes, que tiveram seus pais mortos em função da caça clandestina. Tão logo chegam à ONG, coordenada por Daphne Sheldrick, os órfãos são levados para o chamado “berçário” do grupo, na capital Nairóbi. Nessa fase, os que têm menos de um ano e meio são amamentados com uma fórmula especial criada por Sheldrick. Até completarem cinco meses, são acompanhados 24 horas pelos integrantes do projeto, que dormem inclusive ao lado deles em estábulos construídos especialmente para abrigar os elefantes. Depois desse período, embora continuem sob os cuidados dos humanos, o contato com eles passa a ser feito em intervalos maiores, até completarem um ano. Se nessa idade estiverem em boas condições, serão então transferidos para o Parque Nacional de Tsavo East, onde, aos poucos, são reintegrados à vida selvagem.

“O objetivo do projeto é cuidar dos elefantes de tal maneira que eles cresçam psicologicamente saudáveis para que, na hora certa, possam retornar para o lugar que pertencem, junto com outros elefantes no Parque Nacional. Lá, eles podem usufruir a qualidade de vida selvagem, que é direito dos animais” – explicou Sheldrick.

O projeto foi iniciado há 30 anos e já resgatou quase 150 elefantes, tendo reabilitado 90 deles e reintegrado à vida selvagem, com sucesso, 45 outros. Atualmente, o “orfanato” de Nairobi cuida de 13 elefantes bebês (foto), com menos de dois anos de idade.

Apesar disso, 60 elefantes morreram porque chegaram muito fracos ou debilitados aos centros de recuperação do projeto. A ONG é financiada por doações do público, que pode “adotar” os animais.

A propósito do tema, vale recordar a belíssima página “Os animais”, do livro *Cartilhas da natureza* (ed. FEB), de Casimiro Cunha, psicografado por Francisco Cândido Xavier: “Na casa da Natureza,/ O Pai espalhou com arte/ As bênçãos de luz da vida,/ Que brilham em toda a parte.

Essas bênçãos generosas,/ Tão ricas, tão naturais,/ São notas de amor divino/ Na esfera dos animais.

Não te esqueças: no caminho,/ Praticando o bem que adores,/ Busca ver em todos eles/ Os nossos irmãos menores.

A Providência dos Céus/ Jamais esquece a ninguém;/ Deus que é Pai dos homens sábios,/ É Pai do animal também.

A única diferença,/ Em nossa situação,/ É que o animal não chegou/ As vitórias da Razão.

Entretanto, observamos/ Em toda a sua existência/ Os princípios sacrossantos/ De amor e de inteligência.

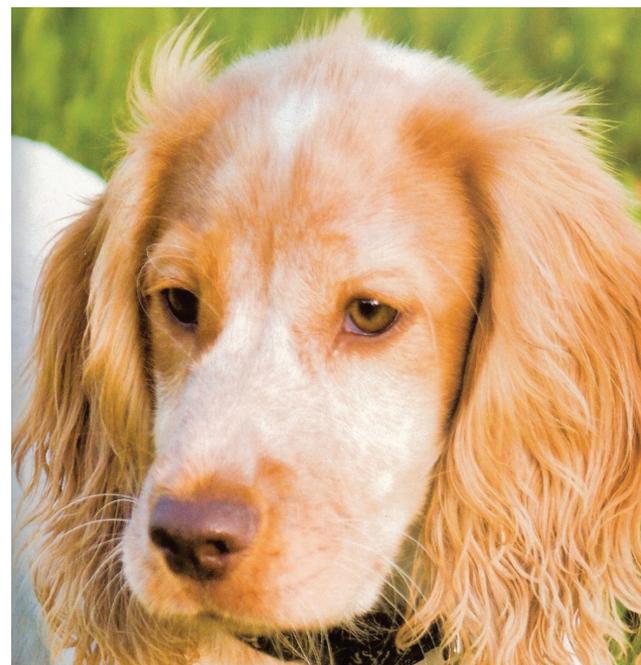
Vejam a abelha amiga/ No grande armazém do mel,/ A galinha afetuosa,/ O esforço do cão fiel.

O boi tão útil a todos,/ É bondade e temperança;/ O muar de força hercúlea/ Obedece a uma criança.

Ampara-os, sempre que possas,/ Nas horas de tua vida./ O animal de tua casa/ Tem laços com tua vida.

A lei é conjunto eterno/ De deveres fraternais:/ Os anjos cuidam dos homens,/ Os homens dos animais.” ●

05 questões sobre a alma dos animais



01 Os animais tem alma?

A resposta dos espíritos é simples e direta, em A Gênese: “A verdadeira vida, tanto do animal como do homem, não está no invólucro corporal, do mesmo modo que não está no vestuário. Está, no princípio inteligente que preexiste e sobrevive ao corpo. Esse princípio necessita do corpo, para se desenvolver pelo trabalho que lhe cumpre realizar sobre a matéria bruta. O corpo se consome nesse trabalho, mas o espírito não se gasta; ao contrário, sai dele cada vez mais forte, mais lúcido e mais apto”.

02 A alma do animal, sobrevivendo ao corpo, fica num estado errante, como a do homem após a morte?

Em o Livro dos Espíritos, eles responderam: “Fica numa espécie de erraticidade, pois não está unida a um corpo. Mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e age por sua livre vontade; o dos animais não tem a mesma faculdade. É a consciência de si mesmo que constitui o atributo principal do Espírito. O Espírito do animal é classificado após a morte, pelos Espíritos incumbidos disso, e utilizado quase imediatamente: não dispõe de tempo para se por em relação com outras criaturas”. Na Revista Espírita, porém, algumas comunicações consideram a existência de alguns animais sociais e domésticos para favorecer o convívio de espíritos no início da evolução.

03 Uma pessoa poderia reencarnar em animais?

Isto seria retrogradar, e o espírito não retrograda. O rio não remonta à nascente. Somente a superstição pode levar a crer que certos animais são encarnações de espíritos.

04 Animais como gatos, cachorros e cavalos vêem espíritos?

Existem muitos relatos de casos onde videntes relatam a vidência de espíritos que também são percebidos por animais. Ernesto Bozzano pesquisou esse tema e reuniu casos interessantes em seu livro *Os Animais tem Alma*: “O doutor Justinus Kerner fala de uma aparição que a vidente de Prevorst percebia, frequentemente, junto dela, durante mais de um ano. Cada vez que a vidente anunciava a presença da aparição, um cachorro galgo, pertencente à família, se comportava de modo a fazer supor que ele a via também e corria logo para perto de alguma pessoa presente, como se lhe quisesse pedir proteção, gemendo, às vezes, lastimosamente”.

05 É possível que animais domésticos pressintam o que acontece com seus donos à distância?

O doutor Rupert Sheldrake, respeitado pesquisador da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, desde 1999 tem reunido uma série de casos que provam que os animais apresentam uma percepção que muitas vezes escapa à compreensão da ciência. Ele elaborou testes científicos; afastando a possibilidade de coincidências, fraudes ou condicionamentos; que registraram a capacidade de determinados cachorros perceberem quando seus donos decidem voltar para casa, estando a quilômetros de distância, provando a telepatia animal. Futuramente, a evolução desses estudos poderiam comprovar a existência do perispírito humano e animal como meio de comunicação, além dos sentidos físicos. As pesquisas do doutor Sheldrake estão reunidas no livro *Cães sabem quando seus donos estão chegando*.

Trechos transcritos da Revista Universo Espírita 57

Jung e o outro lado da vida

“O pensamento e a obra de Jung (Carl Gustav Jung – 1875-1961) fazem parte do patrimônio cultural do nosso tempo, não somente porque se referem à psicologia e à psiquiatria, mas igualmente aos problemas religiosos, aos temas existentes entre religião e psicologia e, antes de tudo, aos fenômenos paranormais, pois é grande o envolvimento de Jung com as temáticas paranormais e espirituais.”

Assim começa o artigo da médium e divulgadora espírita italiana, Paola Giovetti, sobre o fundador da moderna psiquiatria, texto este estampado pela revista Luce e Ombra (Luz e Sombra), de Bolonha, com judiciosos comentários e interessantes revelações sobre este que foi discípulo de Sigmund Freud (1856-1939) e de quem recebeu as primeiras noções sobre psicanálise. O artigo, é intitulado “O envolvimento de Carl Gustav Jung com as temáticas paranormais e espirituais”.

Jung, filho de pastor protestante, desde cedo tomou contato com os relatos mediúnicos, interferências e comunicações espirituais através da leitura da Bíblia, em que aparecem os profetas (médiums, na concepção espírita) sendo utilizados pelos Espíritos orientadores para se comunicarem com o povo hebreu e assim orientá-lo. Nessas leituras tiveram início as indagações de Jung sobre os Espíritos e seu relacionamento com a humanidade encarnada. Assim, desde criança, Jung já se ocupava em traduzir ou entender os sonhos e os mistérios dos elementos psíquicos do mundo invisível.

Ainda na infância se viu privado da assistência materna, com o retorno de sua mãe ao Mundo das Verdades Imortais. Entretanto, e para o seu consolo, a alma da bondosa genitora retornara do Além e se fazia presente no

gabinete de trabalho do pai. Assim naquele estúdio era mantida uma cadeira vazia para “acomodar” o Espírito que, pontualmente e uma vez por semana, se apresentava e mantinha longos diálogos com o pai de Jung. Este fato foi presenciado por todos os moradores da casa e o fenômeno se dava de forma tão intensa que a segunda esposa do Sr. Jung sentia ciúmes com a presença daquele Espírito de singular beleza.

Aos 20 anos de idade, Jung entra para a faculdade, ocasião em que desencarna o pai, que era seu amigo e mestre. Esse inesperado acontecimento lhe traz uma recordação muito triste por se lembrar ainda de quando se despediu da mãe querida. A partir daí se acentuou no jovem Jung o interesse em entrar em contato (não sabia como) com o outro lado da vida. Por uma feliz coincidência, despontou nessa época a mediunidade ostensiva em uma de suas primas, Helene Preiswerk, que facilmente entrava em transe mediúnico, pondo-se em contato com os Espíritos. Jung viu aí a oportunidade para obter as informações que desejava. Ele não se decepcionou, embora não ficasse de todo satisfeito com os resultados obtidos através da mediunidade de Helene. Expliquemos: as entidades que dela se serviam não eram as mais bem dotadas de conhecimentos e sabedoria. Estas experiências, que poderiam levá-lo ao desânimo, ao contrário, fortaleceram ainda mais o seu interesse pelo intercâmbio com o invisível.

Pouco tempo depois, Jung se serviu desta experiência para apresentar uma tese ao professor Eugen Bleuler, com quem iniciara seus estudos de psiquiatria. Esta tese teve um título, aliás muito sugestivo: “Psicologia e patologia dos assim chamados fenômenos ocultos”.



Jung, até então, não dera interpretação, em termos espiritistas, àquelas manifestações mediúnicas e para as personalidades desencarnadas que se comunicavam através da médium Helene. Por outro lado, jamais negara o fenômeno, como ficou comprovado pela tese apresentada ao Prof. Bleuler, na qual afirma e autentica aquelas comunicações. Helene, por sua vez, declarava tratar-se de entidades desencarnadas, Espíritos oriundos das esferas invisíveis, pois, segundo acreditava, seria incapaz de produzir aquelas manifestações observadas por Jung e atribuídas ao inconsciente, embora ele mesmo visse nos fenômenos “estruturas desconhecidas da personalidade tendentes a emergirem”.

Jung interpretava as manifestações a partir da psique, da qual tudo se originaria, sem atribuir aos Espíritos a sua causa geradora. Não se referia ao Espírito, diretamente, mantendo-se na fronteira entre os dois mundos. Logo, porém, ele, senhor de uma sábia e forte personalidade, afirmaria: “Cheguei, vi e descobri alguns objetivos referentes à psique humana. Estas experiências (as mediúnicas) varreram fora da minha precedente filosofia a dúvida, o que me possibilitou chegar a uma posição muito interessante, do ponto de vista psicológico”.

Transcrito do SEI 1903 ●

Palavras

S. Xavier

São traços do verdadeiro espírita, marcas do cristão, a consciência de seus atos e a sinceridade na expressão do pensamento. O sopro dos pulmões, dando som e vida às palavras, deixa rastros de nossa passagem sobre os que caminham conosco.

Divaldo Franco, o conhecido tribuno da Boa Nova à luz do Espiritismo, deixou-nos, em palestra realizada, na Casa de Espanha, Rio de Janeiro, lição singular. Uma das características espirituais mais marcantes, que nos acompanham ao longo das encarnações, é nosso ritmo respiratório, o andamento, a cadência e a intensidade com que falamos, emitimos a voz, gravamos o som de nossa passagem.

Pessoa, persona, personalidade, palavras derivadas de persona, “pelo som”. Pela projeção da voz se conhece o ser espiritual que está à nossa frente, sua postura íntima, convicção de idéias, vibração interior.

Cada consciência é um campo de ação em que se travam as batalhas íntimas, e as palavras são armas a serviço do bom combate, nos tempos da regeneração planetária.

“Instrumentos do tempo” é a mensagem título de livro de Emmanuel, em que se celebravam o nascimento de Allan Kardec, usando o veículo mediúnico do inesquecível Chico Xavier.

O “verbo” funciona, para as criaturas, como “agente codificador da realidade, fio de comunicação no intercâmbio de idéias”, diz Emmanuel. Precisamos aprender a usar melhor as palavras, sopro da alma, expressão de nossos sentimentos.

Aula magistral de conhecido compositor popular enfatiza a responsabilidade de quem fala e de quem ouve, na busca de verdadeiro entendimento entre as pessoas.

Seu testemunho, seu caráter, se entrevê no uso criterioso e enérgico das palavras.

“Quando eu soltar a minha voz, por favor entenda que, palavra por palavra, eis aqui uma pessoa se entregando...”. Na verdade, falar é soltar a voz, tornar o pensamento audível, ponderável. Frases, palavra por palavra, são tijolos de uma

edificação. Passo a passo, nos vamos entregando, dizendo o que nos vai na alma.

“Coração na boca, peito aberto, vou sangrando...”. Da alma para o coração, do pulmão para a boca, como se o sangue jorrasse, deixando nosso rastro, nosso DNA, mostrando nossas entranhas...

“São as lutas dessa nossa vida que eu estou cantando!”. É disso que sempre falamos, das lutas diárias da vida.

“Quando eu abrir minha garganta, essa força tanta, tudo que você ouvir esteja certa de que estarei vivendo. Veja o brilho nos meus olhos e o tremor nas minhas mãos, e o meu corpo tão suado, transbordando toda a raça e emoção!”. A força das palavras pode ser usada na construção do bem. Demonstramos as intenções pela emoção liberada, que transborda de nosso íntimo, no brilho dos olhos, na expressão corporal.

“Mas se eu chorar e o sal molhar o meu sorriso, não se espante, cante, que o seu canto é minha força pra cantar...”.

Quando se misturam lágrimas às palavras, a emoção vai muito mais longe. É como um sentido apelo à solidariedade, a alguém que nos dê força, cantando junto conosco.

“Quando eu soltar a minha voz, por favor entenda, é apenas o meu jeito de viver o que é amar!”. Falar é vida, e a vida, expressão de amor.

As palavras cantadas, cheias de emoção, falam mais que longos discursos. Em momentos de inspiração, os poetas captam lições a serem disseminadas. São médiums intuitivos, mensageiros espirituais.

Gonzaguinha, hoje, tem plena consciência disso. Ligado a jovens franciscanos, no Além, participa ativamente de trabalhos de socorro a comunidades carentes, valoriza a cidadania, refaz discursos que em vida levava ao ar nos programas radiofônicos, agora agindo, em Espírito, muito mais do que antes falava.

Juntando sua arte no trato das palavras aos ensinamentos de Emmanuel, aprendamos a usar com grandeza nossas possibilidades de levar as lições da Boa Nova, à luz do Espiritismo, aonde quer que possamos ir. ●

OS ESPÍRITOS DO LIVRO

Henri Heine

Marcia Nezzi



Henri Heine

Henri Heine desencarnou em Paris, em 17 de fevereiro de 1856, e seu trabalho deixou marcas significativas na sociedade européia do século XIX, que repercutiram no século XX e estão em processo de ressonância na atualidade. Ele escreveu cerca de 800 poemas, a maioria sobre o amor, a natureza, a solidariedade e a liberdade. Simone de Beauvoir, filósofa existencialista e escritora francesa, afirmava que quando precisava refletir com calma, buscava ler as poesias de Henri Heine. Hal Draper, pesquisador americano, levou 22 anos para publicar parte de seus poemas vertidos para o inglês.

Henri Heine nasceu na cidade de Dusseldorf, em 13 de dezembro de 1797, filho mais velho do casal de judeus Samsón Heine e Peira van Geldern, ele comerciante de tecidos

proveniente de Hannover e ela proveniente dos Países Baixos.

Aos quatro anos de idade ingressou no liceu, dirigido pelos franciscanos franceses, onde desenvolveu o aprendizado em latim, alemão, francês, inglês, hebraico e grego, além de matemática e história, permanecendo neste educandário até a idade de 14 anos. Por ocasião da invasão de Napoleão Bonaparte, a residência da família Heine foi destruída e, pela impossibilidade de negociar com a Inglaterra, seu pai abriu falência. Este fato ocasionou a mudança de Henri Heine para a cidade de Hamburgo. Aí trabalhou com seu tio Salomon Heine que, mais tarde, propôs ao sobrinho que se diplomasse em direito a fim de servir aos interesses da família, proposta imediatamente aceita.

Partiu assim para a Universidade de Bonn onde conheceu o escritor August Wilhelm von Schlegel que incentivou-o nas suas composições. Mais tarde transferiu-se para a Universidade de Göttingen e para a Universidade de Berlim, onde conheceu Friedrich Hegel, professor de lógica, psicologia, metapsíquica e filosofia, absorvendo deste mestre maiores incentivos para desenvolver seus dotes para a prosa e para o verso. A produção literária de Henri Heine tornou-se robusta.

Entretanto, por ser de origem judaica, sua obra literária era tratada com parcialidade. Resolveu então converter-se ao cristianismo, porém esta iniciativa não lhe facilitou a publicação de suas obras, por ser recém-converso. Após concluir seu curso de direito decidiu mudar-se para Paris e abortar o projeto de servir aos interesses familiares. Com 34 anos de idade iniciou sua carreira de correspondente duplo, adotando a forma de seu nome em francês "Henri", como é mais conhecido.

Contratado pelos jornais Allgemeine Zeitung, La Revue des Deuxmondes e Europe Littéraire, trabalhou como elo de ligação entre as duas maiores culturas européias. Tornou-se estimado pela sociedade parisiense, privando do convívio de várias personalidades conhecidas, como Balzac, Théophile Gautier, Gérard de Nerval, Victor Hugo, Lamartine, Alexandre Dumas (pai), Lamennais, George Sand e os irmãos Deschamps.

Segundo Pierre Garnier, um dos seus biógrafos, é possível compreender a mentalidade de Henri Heine imaginando que esta constitui o cruzamento das diagonais geradas pelos quatro vértices de um retângulo, formado pelas filosofias de vida de Goethe, Nietzsche, Voltaire e Marx.

Aos 36 anos de idade, desposou Eugénie Mirat que o

auxiliou plenamente durante sua trajetória de vida daí por diante. Com 47 anos passou a viver recluso devido a uma enfermidade que, a princípio, os médicos julgaram ser gota, mas posteriormente perceberam que era desconhecida. Paulatinamente, perdeu o movimento dos membros e começou a sentir muitas dores. Nos últimos 12 anos de sua vida permaneceu confinado ao leito com tratamento por ópio e morfina. Ele mesmo declararia, em 1852, que pensava muito bem, mas seu corpo sofria grandes tormentos. Nesta época resolveu retornar, com afinco, ao estudo da bíblia. Faleceu agonizando, porém lúcido e sereno, sendo seu corpo depositado no cemitério de Montmartre, sem cerimônias, conforme sua vontade, com a presença de aproximadamente uma centena de amigos. Em 1901, o doutor Rahmer, que se desdobrou a fim de descobrir a natureza da enfermidade de que o acometera, descobriu ter sido uma "atrofia muscular progressiva".

Em face destas informações, observa-se que o texto de sua autoria em O Evangelho Segundo o Espiritismo, sobre os trabalhadores da última hora, obtido em 1863 - portanto aproximadamente 7 anos após o seu desenlace - contém um resumo objetivo sobre os disseminadores dos conhecimentos espirituais

através da história e ressalta o valor da solidariedade entre eles na construção de um futuro mais justo. Ora, esta postura, a de ressaltar a necessidade de solidariedade, constitui traço de sua personalidade, conforme os relatos de seus biógrafos, e a sua seleção por Allan Kardec ratifica sua legitimidade. Revela também a clarividência do codificador, na antecipação do reconhecimento de sua personalidade marcante, pois atualmente, na Alemanha, muitos de seus poemas estão sendo musicados para apresentações em óperas. Ainda não há tradução de seu trabalho em português.

As obras de Heine foram intencionalmente destruídas durante a Segunda Guerra. Recompuestas, entretanto, encontram-se disponíveis em dois lugares da Alemanha, nos museus de Dusseldorf e de Weimar. ●

Bibliografia:

Beauvoir, Simone de. A força da idade. Paris, Gallimard, 1958.
Binaquis, Geneviève. L'homme et l'oeuvre, Paris, Boivin & Cie, 1948.
Draper, Hal. Heinrich Heine The complete poems. Boston, Publishers Boston Inc, 1970.
Garnier, Pierre. Henri Heine, [Paris?], Pierre Seghers, 1959.
O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro, FEB, 1864, cap.XX, item 3.

LAR DE TEREZA

Instituição Espírita-Cristã de Estudo e Caridade CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2009

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
MAIO	29	Ciclo de Palestras : Cartas de Paulo - Ligia Simões	20h	Núcleo Paulo e Estevão
JUNHO	21	Seminário do 5CEU: Divulgação Espírita	9h às 12h30	Núcleo Paulo e Estevão
	26	Ciclo de Palestras: Cartas de Paulo – Aluisio Ghiggino	20h	Núcleo Paulo e Estevão
	28	Seminário: A Família na Pedagogia Espírita	9h às 12h	Núcleo Paulo e Estevão
	30	Reunião de Colaboradores	19h30	Núcleo Paulo e Estevão

Lar de Tereza
Instituição Espírita-Cristã de
Estudo e Caridade:

Reuniões Públicas
 Av. N^a S^a de Copacabana, 709,
 5^o andar
 4^a FEIRA - 8h30 - 19h30
 Av. N^a S^a de Copacabana, 462b,
 sobreloja
 2^a FEIRA - 14h - 18h - 20h
 3^a FEIRA - 8h30
 6^a FEIRA - 14h - 18h - 20h
Núcleo Emmanuel
Jacarepaguá:
 Estrada do Engenho D'água, 712,
 Anil.
 3^a FEIRA - 14h
 4^a FEIRA - 20h
Casa de Renato
Austin - Nova Iguaçu
 Av. dos Inconfidentes, 1.105
 SÁBADO - 17h

Novos Rumos

NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza
Instituição Espírita - Cristã de
Estudo e Caridade.
Avenida Nossa Senhora de
Copacabana, 709, grupos 501
a 504, 506 e 508, Copacabana,
Tel.: 2236-0583.

Pres.: Maria Elisa Hillesheim
Vice-Pres.: João Aparecido
 Ribeiro
Dir. de Estudos Doutrinários:
 Elizabeth Martins

Jornalista responsável:
 Sandra Malafaia
 (reg. n. 19.272)